

IMPACTOS DO COVID-19 NOS DESLOCAMENTOS DOS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE PARCIAL DOS RESULTADOS DA PESQUISA

BÁRBARA GEOVANA MELLO HEPP¹; CLARA NATALIA STEIGLEDER
WALTER;³ RAQUEL DA FONSECA HOLZ;³

¹Universidade Federal de Pelotas – hepp.geovana@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nataliasteigleder@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raqfh74@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia instaurada pelo Covid-19 afetou e continua afetando, de diversas formas, as populações em qualquer lugar do mundo. Durante o período mais crítico de contaminação no Brasil, fez-se necessária a implementação de políticas públicas para o combate ao vírus. Dentre elas, destaca-se o isolamento social.

Com o objetivo de contribuir para o isolamento, as Instituições de Ensino Superior (IES) adotaram a suspensão das aulas presenciais, bem como da maioria das atividades de pesquisa, extensão e estágios, fazendo uso crescente da tecnologia para realizar as tarefas de forma remota. Esta medida provocou um impacto significativo na rotina de seus universitários, pois alguns voltaram para suas cidades de origem, outros apenas permaneceram em suas casas, e outros ainda, combinaram atividades de ensino remotas com trabalho presencial. Entende-se que houveram muitas mudanças, algumas permaneceram, outras já foram ou serão avaliadas como inválidas após a retomada das atividades de ensino presenciais.

Iniciado no ano de 2020, o Projeto “**Impactos do Covid-19 nos Deslocamentos dos Alunos Universitários do Rio Grande do Sul**” possui como intuito **investigar** o impacto das medidas adotadas para deter a contaminação pelo Covid-19 na circulação dos estudantes universitários, assim como, **verificar** como eles estão percebendo essas mudanças, e como as escolhas realizadas na área do transporte afetaram sua mobilidade.

Estas questões estão sendo **analisadas** a partir da **dimensão física** do deslocamento, relacionada à percepção da infraestrutura e da oferta de transporte de forma segura do ponto de vista da contaminação pelo Covid-19, da **dimensão subjetiva**, que traz a questão da percepção sobre o espaço urbano e os diferentes elementos que o compõem, bem como, das possíveis interações no espaço público, e da **dimensão política**, que diz respeito à percepção do estudante sobre o impacto que suas ações e escolhas visando ao bem comum, que neste caso é a diminuição da propagação do vírus, têm na mobilidade das cidades em geral.

O estudo é coordenado por duas pesquisadoras da Universidade Federal de Pelotas, contando com a participação de mais de 40 pesquisadores, pertencentes a 12 instituições de ensino, entre públicas e privadas, do estado do RS. Esses pesquisadores advêm de variadas áreas do conhecimento, desde a engenharia, sociologia, psicologia, gestão pública etc. mostrando que diferentes olhares são necessários para dar conta de compreender essa problemática.

As instituições de ensino envolvidas nessa primeira etapa de coleta de dados foram: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS),

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Santo Ângelo e IMED - Porto Alegre. Este resumo apresenta a análise parcial dos resultados da pesquisa no que tange a caracterização de sua amostra.

2. METODOLOGIA

O processo amostral foi realizado de forma aleatória e simples, a partir de uma lista com o nome dos alunos de cada instituição, fornecidas pelas próprias IEs, organizada de forma alfabética. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário *online*, pela plataforma *Google Forms*, enviado aos endereços eletrônicos sorteados a partir dos bancos de dados fornecidos pelas IEs participantes do projeto. Para a obtenção deste banco de dados, cada Instituição de Ensino teve um procedimento próprio, contudo, a solicitação foi realizada mediante o envio do **Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)**, providenciado pela Instituição Proponente e distribuído, aos Pesquisadores Referência de cada IE, para que, deste modo, fosse enviado ao setor competente de cada uma. Ademais, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética de cada IE participante, através do cadastro na Plataforma Brasil. Este processo levou em torno de um ano.

A confirmação da participação dos alunos como respondentes do questionário foi obtida através da aceitação do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** ao qual os participantes foram orientados a dar a sua concordância ou não, antes de iniciarem o preenchimento do questionário, sendo assim, assegurado a eles, o anonimato, o sigilo das informações, bem como, o direito à desistência de participação sem qualquer prejuízo ou sanção.

O envio do questionário ocorreu de três formas distintas:

- **Sorteio e Envio Pela Proponente:** Neste caso, cinco das universidades participantes do estudo, forneceram os dados necessários para que a coordenação do projeto (UFPEL), fizesse o sorteio dos alunos, a partir da lista total de estudantes cadastrados nestas instituições e o envio do questionário aos mesmos.
- **Sorteio e Envio Pelas Próprias Instituições:** Aqui, seis universidades optaram por não compartilhar seu banco de dados com a coordenação da pesquisa. O sorteio foi realizado pela proponente, usando somente o número total da amostra desta IE e enviando ao representante a ordem de sorteio. O representante, então, fica responsável pelo envio do questionário aos sorteados.
- **Envio Sem Sorteio:** Neste cenário, apenas uma universidade optou por não sortear os endereços eletrônicos a partir da lista de estudantes total de sua instituição – conforme seria o cálculo amostral inicial da pesquisa – e com isso, enviou os questionários a todos os seus alunos com matrículas ativas.

O método quanti/qualitativo foi o escolhido para a análise dos dados devido à natureza das variáveis presentes na pesquisa. O primeiro é baseado em técnicas e procedimentos estatísticos que permitem o tratamento e a análise de um grande número de variáveis e de observação. Já no caso do segundo, este

surge através de uma análise do fato social em estudo, trazendo o máximo de informação sobre os valores e percepções do entrevistado em relação a suas escolhas de deslocamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário recebeu sua primeira resposta em 20 de agosto de 2021, e sua última resposta em 1º de outubro do mesmo ano, não havendo nenhuma alteração de resultados seu fechamento ocorreu em 31 de dezembro de 2021, totalizando 458 questionários respondidos, das 12 Instituições de Ensino Superior participantes da pesquisa. Foram enviadas duas vezes o questionário aos sorteados das IEs participantes como forma de aumentar as chances de respostas.

A primeira parte da coleta de dados, baseia-se na caracterização do entrevistado, e apresenta 22 questões objetivas, como: Identidade de gênero; faixa etária, raça etnia; se possui alguma deficiência e se esta, afeta ou não sua mobilidade; estado civil e com quem reside, qual sua renda per capita.

No que tange a categoria da Identidade de Gênero, o dado foi quantificado nas seguintes categorias: sendo destes 36,2% **homens**; 59,3% **mulheres**; 2,4% **bissexuais**; 0,2% **panssexuais**; 1,53% **queer - não binário** e 0,2% escolheram **não responder** a respeito de sua identidade de gênero. Quanto a etnia, pode-se dizer, que 0,9% dos sujeitos da pesquisa consideram-se **amarelos**; 84,5% **brancos**; 10,3% são **pardos** e 4,4% são **negros**. A idade dos entrevistados variou de 15 a 59 anos.

Em relação à escolaridade, 96,7% dos indivíduos da pesquisa, estavam fazendo **graduação**, e apenas 3,3% estavam cursando a **pós-graduação**. No que diz respeito ao ano que estes estudantes estavam durante a aplicação do questionário em 2021, os dados variam do primeiro ao sexto ano, entre todos os 458 alunos. Destes, 14% estavam no **primeiro ano**; 20,3% estavam no **segundo ano** de seu curso; 17% encontravam-se no **terceiro ano**; 21,8% no **quarto ano**; 16,4% no **quinto ano** e 10,5% no **sexto ano**. Além disso, seus cursos variaram desde as áreas das humanas, até as exatas.

Quanto ao estado civil dos entrevistados, este diversificou-se em quatro categorias, sendo estas: **casado** (7,2%); **separado ou divorciado** (1,5%); **solteiro** (84,7%); **união estável** (6,6%). Sendo que destes, 87,1% moravam **acompanhados** e apenas 12,9% moravam **sozinhos**.

Dentre as pessoas que moravam acompanhadas foi perguntado, qual o número de moradores, incluindo o próprio respondente, neste caso, as pessoas que anteriormente haviam respondido que moravam sozinhas continuaram por representar a mesma porcentagem de 12,9%, na categoria “**Não Respondeu**”. No que se refere ao restante, os dados constam respectivamente as seguintes porcentagens: **1 pessoa** (4,4%); **2 pessoas** (23,4%); **3 pessoas** (26,4%); **4 pessoas** (22,5%); **5 pessoas** (9,4%); **6 pessoas** (0,9%); **7 pessoas** (0,2%).

Para assegurar a inclusão social de PCDs – Pessoa com Deficiência – no que tange a acessibilidade das universidades e sua relação com a mobilidade urbana destes indivíduos, foram feitas três perguntas para que fosse possível melhor entender o perfil dos entrevistados. A primeira, questionava se o sujeito da pesquisa possuía algum tipo de deficiência, – aqui 2,0% das pessoas responderam **sim** e 98% que **não** – a segunda pergunta solicitava que o respondente especificasse qual tipo de deficiência possuía – neste caso os resultados diferiram entre, **visual** (0,7%); **física** (0,4%); **auditiva** (0,2%);

psicossocial (0,2%), **Reab. INSS CID T02.3** (0,2%) e uma das pessoas preferiu **não responder**, somando (0,2%) do total –, já a última questão, indagava se a deficiência dos mesmos atrapalhava em sua mobilidade – 100% das pessoas responderam que **não**.

Com relação a mobilidade urbana, foram elaboradas perguntas referentes a residência destes alunos – se moravam em **zonas rurais** (4,1%) ou em **zonas urbanas** (95,9%) – qual a distância percorrida de sua casa até seu *campus* – **até 1 km** (7%); **entre 1 e 3 km** (8,3%); **entre 3 e 5 km** (15,5%); **entre 5 e 10 km** (23,4%); **entre 10 e 15 km** (11,6%); **entre 15 e 20 km** (9,8%); e **mais de 20 km** (24,5%).

A última pergunta foi referente ao perfil socioeconômico do entrevistado – separado a partir da renda per capita familiar dos entrevistados, conforme a referência de salário mínimo regional de R\$ 1.237,15 de 2019 – seguindo as categorias a seguir: **até 1 salário mínimo** (8,1%); **de 1 a 3 salários mínimos** (27,7%); **de 3 a 5 salários mínimos** (26,9%); **de 5 a 15 salários mínimos** (26,6%); **mais de 15 salários mínimos** (8,7%) e **não possui renda** (2%).

4. CONCLUSÕES

Durante a caracterização da amostra, buscou-se tratar das particularidades do entrevistado, coletando informações que iam desde sua faixa etária, até as questões sobre seu local de moradia, distância até seu *campus* universitário, situação financeira, e assim por diante. Do ponto de vista da mobilidade, os resultados mostraram que a maioria reside na mesma cidade de sua IE, metade reside a mais de 5 km do campus, o que já não possibilita o deslocamento a pé, necessitando pelo menos do uso de bicicleta. Os que residem a mais de 20 km, e que representam em torno de 25%, necessitam de transporte coletivo ou individual, o que também encarece o deslocamento. Quando olhamos os dados de renda familiar, temos que para em torno de 40% é de até 5 salários mínimos.

O número de respostas ficou abaixo do cálculo amostral inicial. Acredita-se que isto ocorreu pelo esgotamento emocional durante a pandemia. Do ponto de vista da aplicação dos questionários, uma dificuldade encontrada foi o receio das IEs em fornecer os contatos dos alunos, o que dificultou o controle da aplicação. Isto deveu-se pelo cuidado com o anonimato das informações. Apesar dessas dificuldades, espera-se que esta pesquisa venha a colaborar com o meio acadêmico para o estudo dirigido na área de transportes e mobilidade e sua relação com as interações sociais e políticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, F.; LIBARDI, R. (2007) Mobilidade urbana e universidades – o caso de Curitiba. **Revista dos Transportes Públicos**, n.113, ANTP.

FALEIROS, F.; KÄPPLER, C.; PONTES, F. A. R.; SILVA, S.S.C.; GOES, F.S.N.; KUCIK, C.D. (2016) Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 1-6.

WACHELKE, J.; NATIVIDADE, J.; DE ANDRADE, A.; WOLTER, R.; CAMARGO, B. (2014) Caracterização e Avaliação de um Procedimento de Coleta de Dados Online (CORP). **Avaliação Psicológica**, v. 13, n. 1, p. 143-146.